

Plano de Estudos cesec

Língua

Portuguesa

Ensino Médio

Módulo VI



**ESCOLA DE FORMAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
DE EDUCADORES DE MINAS GERAIS**

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-governador do Estado de Minas Gerais

Mateus Simões de Almeida

Secretário de Estado de Educação

Igor de Alvarenga Oliveira Icassatti Rojas

Secretária Adjunta

Fernanda de Siqueira Neves

Subsecretária de Desenvolvimento da Educação Básica

Kellen Silva Senra

Superintendência de Políticas Pedagógicas

Rosely Lúcia de Lima

Diretoria de Modalidades de ensino e Temáticas Especiais

Fabiana Benchetrit dos Santos

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Denise Jacqueline Silva Oliveira

**Superintendente da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores**

Graziela Santos Trindade

Diretora da Coordenadoria de Ensino da EFE

Janeth Cilene Betônico da Silva

Elaboração e construção

Professores Formadores da Escola de Formação e Desenvolvimento
Profissional de Educadores

Revisão

Equipe Pedagógica e Professores Formadores da Escola de Formação e
Desenvolvimento Profissional de Educadores

Supervisão

Juliano Alves Andrade
Silene Gelmini Araújo Veloso

Prezado Estudante,

Você está recebendo o Plano de Estudos de **LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO MÉDIO - MÓDULO VI**. Nele você encontrará conteúdos e propostas didáticas que o ajudarão a desenvolver habilidades fundamentais para o prosseguimento ou conclusão de seus estudos.

O material foi elaborado considerando o seu perfil, trajetória de vida, interesses, objetivos e necessidades. Neste Plano de Estudos você encontrará uma diversidade de textos, imagens, vídeos, músicas, questões, exercícios e outras propostas pedagógicas que foram elaboradas pensando em favorecer o seu processo de aprendizagem.

Você deverá desenvolver as atividades didáticas aqui propostas a partir dos suportes disponibilizados neste material e no Google Classroom. Porém, para o esclarecimento de qualquer dúvida ou para uma assessoria mais personalizada para a compreensão de conceitos ou realização das questões você pode contar com a orientação de estudos feita pelo professor orientador da aprendizagem do CESEC em que você está matriculado.

Desejamos que seus objetivos possam ser alcançados e que você continue em seu percurso escolar com sucesso.

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

SUMÁRIO

TEMA DE ESTUDO: Concordância Verbal	05
TEMA DE ESTUDO: Modalização.....	12
TEMA DE ESTUDO: Literatura de autoria negra	19
TEMA DE ESTUDO: Campos de Atuação social	28
REFERÊNCIAS	38

MODULO NÚMERO VI DE ESTUDO CESEC

Referência: Ensino Médio

Ano Letivo: 2025

Área de Conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente Curricular: Língua Portuguesa

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LGG109MG) Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal e nominal nos diversos tipos e gêneros textuais/discursivos.

Unidade Temática:

- Concordância Verbal.

Objetos de Conhecimento:

- Concordância verbal.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos trataremos de um dos tópicos gramaticais mais importantes em termos de norma-padrão: a **concordância verbal**. Antes, vale lembrar que, com relação a esse tema, há bastantes diferenças entre o que é língua falada informalmente no dia a dia e a língua escrita. A língua falada é mais espontânea e marcada por diversas características das variedades linguísticas. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, expressões corporais e faciais. Já a língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema, um conjunto organizado de elementos.

Dizemos que há concordância verbal quando o **verbo** se ajusta ao **número** e a **pessoa** do **sujeito** ou com o termo a que se refere, ou seja, a flexão do verbo pode variar conforme o número (singular ou plural) e com uma das pessoas do discurso (1ª, 2ª ou 3ª pessoa). Lembremos, primeiramente, essas pessoas do discurso (representadas pelos pronomes) no quadro a seguir:

	SINGULAR	PLURAL
1ª PESSOA	EU	NÓS
2ª PESSOA	TU (VOCÊ)	VÓS
3ª PESSOA	ELE, ELA	ELES, ELAS

Dito isso, é importante saber localizar o sujeito na frase, pois a regra geral de concordância diz que o **verbo deve concordar com seu sujeito**. Para identificar o sujeito, basta fazer a pergunta “Quem?” ou “O quê?” para o verbo: a resposta do verbo será o sujeito da frase. Vejamos alguns exemplos:

1. O **homem** **andava** feliz pela rua. (Quem andava? Resposta: O homem. Logo, “O homem” é o sujeito da frase.). Repare que o verbo andar está na 3ª pessoa do singular, porque o sujeito “O homem” também representa a 3ª pessoa do singular. Esse sujeito é classificado como **simples**, pois possui apenas 1 **núcleo** (palavra mais importante, geralmente, um substantivo. No caso, a palavra “homem”).

2. O **homem e a mulher** **andavam** felizes pela rua. (Quem andava? Resposta: “O homem e a mulher”. Nesse caso, temos um sujeito **composto**, pois há mais de um núcleo (“homem” e “mulher”). O verbo está conjugado na 3ª pessoa do plural para concordar com o sujeito, que também possui ideia de plural.

Geralmente, na nossa comunicação cotidiana, temos uma tendência a iniciar nossas frases com o sujeito. Nesses casos, dizemos que a frase está na **ordem direta**, isto é, começa com um sujeito, seguido de um verbo e depois um complemento, como em “O homem vendeu a casa” (**sujeito**: O homem + **verbo**: vendeu + **complemento**: a casa). Esse é o caracterizado como sistema SVC (sujeito= verbo=complemento). Entretanto, há frases que não obedecem a essa construção. Elas são as que estão na **ordem indireta**. A frase anterior, por exemplo, poderia ser escrita assim: “Vendeu a casa o homem” ou “A casa, o homem vendeu”. São construções de frases possíveis, porém as frases construídas na ordem direta nos parecem mais fáceis de compreender e por isso, intuitivamente, as utilizamos com mais frequência.

A ordem indireta, por ser menos natural para nós, pode dificultar nossa compreensão das frases. É o que ocorre, por exemplo, em trechos do nosso hino nacional:

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas /De um povo heroico o brado retumbante”.

Qual seria o sujeito nesses dois versos do hino? Como esses versos ficariam em uma única frase em ordem direta?

A regra geral da concordância ajuda a responder essas questões. Primeiro pergunta-se “Quem?” para o verbo “ouvir”, então a resposta será o sujeito. Observe, estudante, que o verbo está no plural, portanto, por concordância, o núcleo do sujeito também estará no plural. Logo, encontramos o sujeito: “as margens plácidas do Ipiranga”. Colocando a frase em ordem direta, teríamos:

“As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.”.

A compreensão fica bem mais fácil, não é mesmo? Em outras palavras, o trecho diz, em linguagem figurada, que as margens do Rio Ipiranga foram testemunhas do grito de liberdade dado pelos brasileiros no momento da independência.

Existem muitas regras específicas de concordância verbal na língua portuguesa padrão, mas acreditamos que o mais importante é o entendimento de como se dá esse processo.

Nos exercícios propostos a seguir, trabalharemos a fixação da regra geral e, também, algumas regras específicas importantes.

Bons estudos!

ATIVIDADES

1. Observe a frase a seguir e responda ao que se pede.

Nós ama muito esse filme.

A) Qual é o sujeito da frase? Como ele é classificado?

👁️ Para você saber mais sobre tipos de sujeito, assista ao vídeo a seguir.

Link:

<https://www.youtube.com/watch?v=PLEVKgonMOE>



B) A frase atende à regra geral de concordância verbal? Por quê?

C) Reescreva a frase acima, substituindo o sujeito por “As crianças”? Que mudança ocorre na frase?

2. Verbos que indicam fenômenos da natureza e o verbo “haver” com o sentido de tempo passado e com sentido de “existir” não possuem sujeito. Nesses casos, o verbo deve ser conjugado na 3ª pessoa do singular.

Tendo como base essa regra, reescreva as frases a seguir ajustando a concordância.

A) Choveram muito durante o verão passado.

B) Haviã 40 alunos na sala de aula.

C) Houveram muitas desistências no primeiro período da faculdade.

D) Já haviã 20 anos que eles não se viã.

E) Hajã os problemas que houverem, não desistiremos.

3. O verbo “fazer” quando indica tempo passado é impessoal, ou seja, sempre é conjugado na 3ª pessoa do singular. Quando não tem esse sentido, segue a regra geral de concordância.

Tendo como base essa regra, reescreva as frases a seguir ajustando a concordância.

A) Já fazem muitos anos que eles não vão à praia.

B) Durante as aulas, os alunos faz todas as atividades.

4. Em frases contendo **verbo + se**, a concordância será feita caso a oração esteja na voz passiva, ou seja, quando o sujeito for o alvo da ação do verbo, como na frase a seguir:

Cortaram-se as maçãs. (**As maçãs** foram cortadas. Sujeito no plural = verbo no plural).

Caso a frase não esteja na voz passiva, o verbo deverá ficar no singular.

Observando essa regra específica, assinale a alternativa **correta** e, em seguida, justifique a sua resposta.

- A) Tratam-se de questões inéditas e delicadas.
- B) Moram-se muito bem nessa região.
- C) Vendeu-se muitos brinquedos.
- D) Venderam-se muitas coxinhas.

5. Quanto o sujeito é uma expressão que indica quantidade aproximada de seres (a maioria de, grande parte de ...), o verbo pode ficar no singular ou no plural. Partindo dessa informação, explique como ocorre a concordância verbal nas duas frases a seguir:

I. Boa parte dos ouvintes relatou um incômodo com aquelas palavras.

II. Boa parte dos ouvintes relataram um incômodo com aquelas palavras.

6. Observe o par de frases a seguir:

- I. O filho mais velho, com a esposa e a filha, mudou-se assim que conseguiu a promoção.
- II. O filho mais velho, com a esposa e a filha, mudaram-se assim que conseguiu a promoção.

A partir dos exemplos acima, tente explicar como ocorre a concordância verbal quando os núcleos do sujeito são ligados pela preposição “com”.

7. Se o sujeito composto é ligado pela conjunção **ou** e **nem**, a conjugação do verbo pode concordar com o termo mais próximo caso a conjunção indique **exclusão** (tratando-se de apenas um sujeito) ou **equivalência** (tratando-se do mesmo sujeito). No entanto, caso a ação possa ser atribuída a todos os sujeitos, a conjugação será no plural.

Explique como essa regra de concordância é aplicada nos exemplos a seguir. Siga o modelo.

A) A avó **ou** a nossa mãe duas vezes deve ser sempre ouvida e respeitada.

Resposta: o verbo fica no singular “deve”, porque no sujeito “A avó ou a nossa mãe duas vezes”, os termos “avó” e “mãe duas vezes” são equivalentes.

B) **Nem** a doença **nem** a cura será a consequência da sua decisão.

C) A pimenta ou a páprica deixaram a comida muito forte.

D) Nem o menino nem a menina puderam sair para brincar."

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

Unidade Temática:

- Modalização.

Objetos de Conhecimento:

- Modalizadores gramaticais.

Olá, estudante!

Vamos para a discussão de mais um conteúdo? Então, mãos à obra!

Neste Plano de Estudos, faremos uma reflexão sobre os efeitos de sentido, em diversas manifestações de comunicação, de estratégias, de modalização e argumentatividade. Trata-se de um estudo que nos permite ficar atentos para alguns detalhes das interações que nos permitem entender as intenções dos falantes e/ou autores quando produzem seus textos no cotidiano.

Segundo Azeredo (2007) “a **modalização** diz respeito à expressão das intenções e pontos de vista do enunciador.” É por meio dela que podemos reconhecer as possíveis intenções e efeitos de sentido que os autores/falantes deixam nos textos. Vários são os recursos linguísticos e extralinguísticos que nos permitem reconhecê-la nos textos, como a pontuação, os adjetivos, os verbos, as expressões de grau, advérbios, entre outros.

Veja, estudante, como ocorre a modalização por **verbos** na manchete de um jornal. Leia atentamente.

Vítima de atropelamento na estação São Gabriel de BH **teria** perdido o equilíbrio

*Motorista disse à reportagem que homem de 50 anos **estava** com sintomas de embriaguez; imagens das câmeras de segurança **ajudarão** a elucidar a situação*

Inicialmente, deve-se lembrar que, por se tratar de uma empresa jornalística, via de regra, há uma tendência de encará-la como verdadeira, já que essas instituições possuem um papel social muito importante de nos manter inteirados sobre informações relevantes que ocorrem em nosso cotidiano.

Dito isso, em termos de modalização, por que o jornalista optou pela forma verbal “teria perdido” e não por “perdeu”? Como a modalização indica o posicionamento do falante em relação ao que ele fala e/ou escreve, poderíamos dizer que ele optou por “teria”, pois ele não tem certeza de como o fato ocorreu. Assim, ao utilizar essa forma, ele faz uma suposição e estabelece hipótese, que pode ser comprovada ou não. Esta forma deixa dúvida no leitor sobre o real motivo do acidente.

Por outro lado, os verbos “estava” e “ajudarão”, presentes na linha fina, estão no modo **indicativo**, o qual indicam uma **certeza** em relação ao fato enunciado. Ainda assim, é possível afirmar que o jornalista atribui essa certeza a uma fala do motorista, ou seja, não é ele (o jornalista) que está falando sobre o fato, ele está apenas relatando o que um envolvido no caso disse. No caso das imagens produzidas pelas câmeras, é certo que elas ajudarão a solucionar o caso.

Analisar os modalizadores, em notícias principalmente, é importante para percebermos os traços de subjetividade nelas presentes e, também, as estratégias utilizadas pelos jornalistas para não se comprometerem em relação a uma informação que não foi totalmente apurada e/ou que ainda está sob investigação, já que uma informação falsa veiculada em um meio de comunicação pode desencadear um processo judicial tanto contra o jornalista quanto para a empresa de jornalismo.

Ainda seguindo nossa análise acerca dos modalizadores, vejamos a manchete a seguir para perceber como eles foram trabalhados:

ATLÉTICO 1 X 1 PALMEIRAS - **Veja** os **melhores** momentos do jogo

Na manchete acima, é possível perceber que, linguisticamente, o jornalista pretende “influenciar” o comportamento do leitor. A forma verbal “Veja” está no modo imperativo, a qual pode indicar **ordem**, **pedido** ou **conselho**, isto é, o jornalista, por meio do verbo, induz o leitor, geralmente um que gosta de futebol, a ler a notícia e recordar, também por imagens, os lances da partida de futebol mencionada. Além disso, temos o adjetivo “melhores” atuando como um modalizador, pois sabemos que o jornalista “viu” o jogo e selecionou aqueles momentos que **ele** considerou melhores. Adjetivos expressam qualidades e, também, a nossa opinião sobre algo: bom, ruim, mau, péssimo, elegante, desagradável, maravilhoso, inteligente, entre outros.

Veja, no texto a seguir, como os adjetivos, modalizadores nas frases, contribuem para a construção do efeito de sentido da propaganda:

Imagem 1 – Publicidade de conscientização



Fonte: Tec Concursos, 2024

Primeiramente, vale lembrar que a propaganda tem por objetivo levar o leitor (no caso do outdoor em questão) a aderir a um comportamento, isto é, um comportamento consciente de que a rua e o meio ambiente, por extensão, pertence a todos e é função de todos cuidar deles. Por sua vez, em termos de modalização, pode-se perceber o tom de indignação do enunciador do texto, por meio da escolha dos adjetivos “pública” e “privada”, ao deixar claro que não devemos tratar aquilo que é público (de todos) como se fosse privado (particular). Esse tom de indignação (e mesmo revolta) é potencializado pela **polissemia** (vários sentidos) da palavra “privada”, a qual pode significar “particular”, mas também “vaso sanitário”. Observando as

imagens contidas no outdoor, as quais ilustram o comportamento das pessoas que jogam entulho na rua e/ou descartam seus pertences indesejados de modo inadequado, podemos deduzir que o enunciador da propaganda quis dizer, em outras palavras, “não trate a rua como vaso sanitário, pois ela pertence a todos”.

Enfim, estudante, toda palavra (no caso do texto escrito) que nos auxilia a perceber o **posicionamento** do enunciador a respeito do que está escrito e/ou foi dito é considerado um **modalizador**. Agora, sugerimos que você faça as atividades propostas a seguir e leia os textos prestando bastante atenção aos detalhes aqui estudados.

🤖 Saiba mais sobre modalizadores linguísticos

Argumentação: os modalizadores.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=uxTOSlfZf74&t=9s>



ATIVIDADES

Leia atentamente a propaganda a seguir para resolver as questões 1, 2 e 3.

Imagem 2 – Publicidade Predadores do mar



Fonte: Publicitários Criativos, 2024

1. O texto tem por objetivo

- A) influenciar as pessoas a não nadar em águas profundas por causa dos predadores.
- B) exaltar a coragem dos mergulhadores que trabalham muito próximo aos predadores.
- C) informar a população sobre os hábitos de predadores marinhos, como a baleia assassina.
- D) enfatizar o potencial predatório do ser humano em relação aos outros animais marinhos.

2. Sobre a propaganda lida, analise as afirmativas a seguir.

- I. A imagem da baleia assassina centralizada na propaganda induz o leitor a pensar que ela é o animal mais perigoso do mar.
- II. O pronome este tem função catafórica, ou seja, faz referência a algo que será mostrado posteriormente no texto.
- III. A imagem de um mergulhador e de uma baleia assassina no mesmo ambiente mostra que ambos convivem pacificamente.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) I e III.

3. A modalização, ou seja, o posicionamento do enunciador do texto é feita, principalmente, por

- A) verbos que indicam as ações predatórias da baleia assassina.
- B) imagens que mostram como o ser humano é indefeso.
- C) adjetivos que põem em destaque a periculosidade do ser humano.
- D) meio do slogan, localizado no canto inferior da propaganda.

4. Geralmente, as terminações “inho” e “ão”, em língua portuguesa, servem para indicar o tamanho dos objetos. No entanto, em alguns casos, elas também atuam como modalizadoras do discurso. Partindo dessa ideia, analise as frases a seguir.

- I. Meu amigo comprou um carr**ão**.
- II. No final de semana, vamos, com certeza, ganhar daquele tim**inho**.

Explique, com suas palavras, como funciona a modalização nas duas frases em questão.

5. Observe, atentamente, as duas frases a seguir,.

- I. A salada estava temperada.
- II. A salada estava **muito** temperada.

Em termos de modalização, qual é a principal diferença de sentido entre as duas frases? Justifique a sua resposta.

6. Com base no exercício anterior, analise as duas seguintes versões das frases utilizadas anteriormente.

- I. A salada estava **bem** temperada.
- II. A salada estava **beeeeeeeeemmmmmm** temperada.

A frase II, provavelmente, reproduz, na escrita, uma forma mais comum na oralidade. Pronuncie as duas frases atentando-se ao modo como são pronunciadas e responda: considerando a modalização, qual é o significado de cada uma delas?

7. Chamamos de **seleção lexical** a escolha intencional das palavras para causar determinado efeito no leitor/interlocutor. Partindo desse conceito, observe como a seleção lexical pode nos influenciar nas duas manchetes a seguir, retiradas de dois jornais brasileiros diferentes.

- I. “**Ladrão** é preso no Leblon depois de roubar bicicleta”.
- II. “**Jovem morador de Copacabana** é preso por roubo de carros”.

Analise a forma como o fato foi noticiado nas duas manchetes e explique que sentido tem a escolha das palavras destacadas em cada uma delas. Após isso, explique como pode ocorrer a (im)parcialidade nos textos jornalísticos.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LP58MG) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura afro-brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais dessa vertente literária para perceber a historicidade de matrizes africanas e procedimentos estéticos pautados pela afro-brasilidade.

Unidade Temática:

- Literatura de autoria negra.

Objetos de Conhecimento:

- Os negros na literatura brasileira;
- Autoria de negros e negras, indígenas, mulheres;
- Intertextualidades;
- Textos literários de construção identitária.

Olá, estudante!

Neste Plano de Estudos, faremos uma breve discussão a respeito da presença dos negros na literatura brasileira. Trata-se de um tema muito importante e de extrema relevância, uma vez que perpassa por várias áreas do conhecimento, como a Sociologia, a História, entre outros.

Primeiro, vamos fazer um pequeno exercício a partir das seguintes questões:

O que vem à sua cabeça quando escuta a palavra “África”?

Por que você pensou isso?

Você já pensou em viajar para algum país da África? Por quê?

Ainda que possa haver diferentes respostas para as questões anteriores, é comum as pessoas terem em sua memória sobre o continente africano apenas imagens negativas, como a de uma terra onde predomina a fome, a miséria e a guerra, bem como a de um continente em que há muitos animais selvagens e as pessoas são adeptas a rituais primitivos, os quais estão distantes da civilização moderna. Há, além disso, propaganda no imaginário coletivo ocidental, a ideia de que a África é um país, e não um continente com uma vasta diversidade de países, de povos, de línguas, de condições socioeconômicas, entre outros.

Por que, então, é comum termos essa visão tão negativa acerca do continente? Podemos dizer que, em grande medida, isso se deve a uma propagação de notícias, quase sempre negativas, sobre os eventos que lá ocorreram ao longo dos anos. Em outras palavras, é como se a grande mídia tivesse “escolhido” mostrar apenas esse lado, “escondendo” do público as coisas boas que esse continente apresenta. Ao mesmo tempo, você já parou para pensar em como os países da Europa e da América do Norte são apresentados pelos mesmos jornais/revistas/rádios/programas de televisão? Ative a sua memória, estudante, e faça uma comparação buscando nela deduzir os motivos dessa diferença de tratamento.

Continuando nosso raciocínio, pensemos em por que é comum encontrarmos pessoas que desejam conhecer países da Europa, os Estados Unidos, o Japão. A resposta nos vem quase que automaticamente: são países ricos, com boa qualidade de vida, símbolos de cultura, de educação e de progresso. Será que não existe pobreza nesses países? Por que temos essa ideia de que tudo lá é “perfeito” e funciona muito bem? Quem deixaria de querer conhecer um continente de países ricos para viajar para um lugar onde só há pobreza?

A respeito dessa questão, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie, em sua obra intitulada “O perigo de uma história única”, alerta-nos sobre as relações de poder existentes nas sociedades, sobretudo aquelas advindas da colonização, americana e africana, que consistem em criar narrativas sobre os povos dominados, partindo de um ponto de vista único que, por consequência, reduz toda a sua existência e invisibiliza toda a sua complexidade, como se esta estivesse em um patamar inferior e não merecesse ser destacada.

O raciocínio de Adichie pode ser exemplificado pela narrativa da história oficial do nosso país. Já pensou, estudante, em qual ponto de vista os fatos históricos brasileiros foram narrados? Quem são as pessoas que “contaram” a história e quais histórias não foram contadas? Como seria, por exemplo, a história da colonização brasileira se ela fosse contada a partir do ponto de vista do negro africano que foi arrancado de sua terra-natal e escravizado nas terras brasileiras pela sociedade branca dita “civilizada”? Reflita um pouco, estudante, e chegará à conclusão de que conhecemos apenas uma parte de nossa história. Estamos sujeitos ao que a autora chama de “perigo de uma história única”.

A literatura, em certa medida, está condicionada ao contexto histórico no qual ela é produzida. De certa forma, ao longo da história de nossa literatura, podemos presumir que, com exceção de casos isolados, as personagens negras quase nunca aparecem e, quando aparecem, são estereotipadas e vistas de forma negativa. Na grande maioria dos casos, foram retratadas sob

o ponto de vista de um escritor branco, ou seja, alguém que não “conhece”, não sente a realidade de ser negro em um país escravocrata e, no pós-abolição, racista.

Djamila Ribeiro, em seu “Pequeno manual antirracista”, nos diz que “É danoso que, numa sociedade, as pessoas não conheçam a história dos povos que a construíram.”. A escrita, por meio de reflexões sobre a realidade das pessoas pretas e pardas no Brasil, nos convida a pensar sobre comportamentos racistas que estão enraizados em nossa sociedade que muitas vezes não nos damos conta e nos convida a ler mais obras de autores negros para que nossa visão de mundo seja ampliada. Seu livro pode ser enquadrado no que os acadêmicos chamam de **estudos decoloniais**, que, em síntese, propõem uma revisão de nosso passado colonial e suas consequências, bem como trazem para a discussão o ponto de vista dos grupos minoritários, entendidos aqui como aqueles que sofreram opressão ao longo de toda a história.

Em conformidade com essa perspectiva, a Lei nº 10.639/2003 trouxe avanços para a luta contra a desigualdade racial no Brasil ao tornar obrigatório, nas escolas de todo o país, o ensino da história e da cultura afro-brasileira. É necessário, portanto, que resgatemos aquilo que foi invisibilizado em nossa história, valorizemos toda a nossa ancestralidade e que demos voz a todos os grupos que foram silenciados ao longo dos séculos.

A seguir, estudante, leia com atenção o poema a seguir, intitulado “Sou África”, veiculado no site **Quilombhoje**, o qual divulga e promove autores negros brasileiros da atualidade.

SOU ÁFRICA

(Rogério, Thomas, Gnomo, Junior)

Quem vende sua alma barato é rato
É fato o que tenho dito
Sou preto, e repito
Não me dou ao inimigo
E o rato paga o pato
Ao se vender para o inimigo

Não paga como indivíduo
Mas sim como coletivo
Com sua alma de preto. Paga
Com o seu povo no gueto. Paga
Nas senzalas, nas correntes. Paga
Outrora escravizaram nosso corpo
E a liberdade estava na mente
Hoje escravizam nossa mente
Quando o corpo é independente

Isso na cabeça de meus irmãos, não aceito
Portanto... é por pouco tempo
Com minha lança furo seu sapato
E venho na multidão
Cobrando 500 anos de escravidão
Não sou rato; sou mais um em um milhão
Sou Zumbi, sou Luiz Gama,
sou Malcon X, sou Marcos Garvey
Sou homem preto, mulher preta,
sou jovem, sou criança...
Sou África.

Poema escrito no lançamento do livro Cadernos Negros 23
Fonte: (Quilombhoje, 2023)

É possível perceber, no poema, um eu lírico que tem orgulho de ser preto e de sua ancestralidade africana. Ele compara os que se vendem ao inimigo com os “ratos”, animais que causam repulsa nas pessoas. Ainda que não esteja explícito no poema, você, estudante, consegue imaginar quem são esses inimigos que vendem suas almas barato? Reflita um pouco sobre a questão.

Na segunda estrofe de “Sou África”, o eu lírico sugere que a ação de uma pessoa reflete sobre todo o coletivo e exige uma mudança de

comportamento de negros e pardos ao expor as formas de escravização a que foram submetidos ao longo da história: a do corpo físico no passado e a da mente no presente. É um abrir de olhos para as relações raciais em nosso país. O que você, estudante, pensa sobre essa reflexão trazida pelo eu lírico?

Por fim, na última estrofe, o eu lírico reafirma o orgulho de sua ascendência africana e cobra os “500 anos de escravidão”, o que nos remete à dívida histórica que o nosso país tem com toda a população negra, que foi vítima de todo tipo de violência: física, emocional, simbólica, entre outras. Reafirma, também, a sua coragem para lutar por seus direitos e evoca grandes nomes da luta pelos direitos das pessoas negras em todo o mundo: Zumbi dos Palmares, Luiz Gama, Malcon X e Marcos Garvey.

No que se refere à presença de negros na literatura e na ciência, Lélia Gonzalez, autora e ativista, nos diz que “é preciso enegrecer as referências”, ou seja, é necessário que haja incentivos e políticas de ações afirmativas que propiciem a autores e autoras negros produzirem obras científicas e literárias, ao mesmo tempo em que é necessário, também, que leiamos os textos produzidos por eles para que tenhamos acesso a uma nova visão de mundo.

Finalizando essa breve reflexão, estudante, recomendamos que você faça esse movimento de enegrecer suas referências e busque conhecer a produção de autores afro-brasileiros da atualidade. Os sites a seguir, com os respectivos links, contêm muita produção autoral relativa ao tema discutido neste guia:

Quilombhoje: <https://www.quilombhoje.com.br/site/> ;

Literafró: <http://www.letras.ufmg.br/literafró/> .

A seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

Boas leituras e bons aprendizados!

ATIVIDADES

Leia atentamente o texto a seguir, da autora Cristiane Sobral, e responda às questões propostas.

Garoto de Plástico

Tem gente que vem ao mundo a passeio, outros, a serviço. E ele vivia assim, à paisana. Era um indivíduo descartável e nunca fizera o menor esforço. Malhar, só na academia, para garantir o êxito dos amassos noturnos no seu ponto de encontro predileto, as boates, onde costumava caçar seu objeto preferido: mulher. Mulher loira, claro.

Seu jeito era meio distraído durante o dia porque gastava toda a energia à noite, nos agitos. Sua expressão era meio aérea e seu sorriso, completamente sintético. Marcava presença na classe jovem que freqüentava pelo seu nada original nick name: "boy". Aliás, ele considerava-se um dos melhores frutos da era da informática: o gato virtual. Nada de contatos verdadeiros. Não tinha mesmo muitos neurônios disponíveis para desenvolver sua inteligência emocional. Seu melhor trunfo era a memória, medida em gigabytes e equipada com um eficiente kit multimídia. Um gato de plástico motorizado. Tinha um carro do ano com um equipamento de som de última geração. Presente do pai.

Fazia cursinho de inglês, presente da madrinha. "How are you? Fine, thanks". "Cool". Estudava Ciências da Computação numa faculdade privada paga por meio de um rateio feito entre os irmãos mais velhos sem o menor desajuste financeiro. Um garoto de plástico com roupas de marca. Presentes de uma gatinha "shopping-maníaca", que sonhava com o seu amor eterno. "Morena", a menina, até estudiosa. Mas muito pé no chão. O "boy" não agüentava. Papo cabeça. Politicamente correto. Música gospel. Só mesmo apertando o "delete". Que alívio. Preferia suas batatinhas loiras fritas e hambúrgueres de carne, muita carne. Boy. Fazia palavras cruzadas nível moleza e era adepto do discman. Principalmente nas viagens. Uma viagem inesquecível? o primeiro passeio com seu novo e moderno tênis da onda. Pisando em terra firme com seus pés de plástico tamanho 42. Seu maior sonho era um mundo com meias descartáveis. Vida para as meias de algodão do tipo "one way". Liberdade perfumada para dentro dos dedos. Se alguém quiser lavar meias que lave. Que cara de plástico!

Outro dia, na sua aula de inglês reclamou com o "teacher" que não tinha tempo para fazer o dever de casa, o "home-work", porque estava freqüentando a academia regularmente, já que o importante, em sua opinião, era poder ficar sempre orgulhoso de não ter nenhuma dobrinha no abdome sob as suas camisetinhas tipo "mamãe olha como estou forte"..."Mother", sou um garoto de plástico bem forte!

E assim seguia nosso ilustre personagem, em sua existência perfeitamente descartável, de shopping em shopping, de boate em boate, até que um dia, ficou totalmente derretido por uma garota! Isso não fazia parte do seu roteiro de vida, baseado em técnicas yuppies e neurolinguísticas...não, não fazia. Pois aconteceu. Só o amor constrói. Ou destrói. Sob a sua cara-máscara de plástico totalmente derretida, havia um complexo de inferioridade estrutural, que o fez ficar trancado em casa durante quatro longas semanas, período suficiente para deixar crescer seus cabelos raspados à máquina zero a cada sete dias. Seus cabelos eram negros, sua pele cor de azeviche, aquela vida de plástico era um verdadeiro mito, mito de uma democracia racial. Junto com seus cabelos, cresceram algumas idéias...e em noites de insônia sua mente formulara algumas perguntas: quem sou eu? para onde vou? Meu nome é Maurício? Por que me chamam de Mauricinho?

O garoto ficou atordoado e decidiu investigar sua certidão de nascimento. Leu: Nome: Augusto de Oliveira. Cor : Parda. Junto com a certidão de nascimento havia um álbum de fotografias com uma foto de casamento de seus pais. Um casal negríssimo, sem dúvida. Filho de peixe... Augusto. Ficou frente ao espelho do banheiro um longo tempo. Seus olhos refletiam uma expressão bastante dura. Cara de pau. Sem máscara ele até que não era tão estranho. Parecia gente. Parecia com tanta gente. Com toda a população do Brasil, esse país que também usa uma máscara de plástico para disfarçar a cara de pau que lhe permite vez em quando esquecer que está aqui a maior população negra fora da África.

Fonte: Sobral,[2024]

1. Como o título do conto de Cristiane Sobral se relaciona com as características físicas/psicológicas do seu personagem principal?

2. O narrador, logo no primeiro parágrafo, divide as pessoas em dois grupos. Que grupos são esses e quais as características de cada um?

3. Levando em consideração todo o texto, responda: por que o garoto de plástico gosta de caçar mulheres loiras?

4. Por que a autora teria usado a palavra “objeto” ao se referir à mulher loira? Que efeito essa palavra adquire no texto?

5. Levando em conta os usos das aspas e seu conhecimento de mundo, responda: por que a palavra **morena**, presente no terceiro parágrafo, está entre aspas? Por que a relação entre a garota “morena” e o garoto de plástico não deu certo?

6. Explique o significado da expressão “Só o amor constroi”. Ou destrói”, baseando-se no contexto da narrativa lida.

7. Por que a vida que o garoto de plástico levava era “um verdadeiro mito, mito de uma democracia racial”?

8. Em sua opinião, a narrativa “O garoto de plástico” possui caráter moralizante? Você acha que textos como esse são importantes? Justifique sua resposta.

PLANO DE ESTUDOS

Habilidades:

(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

Unidade Temática:

- Campos de Atuação social.

Objetos de Conhecimento:

- Intencionalidade discursiva.
- Intertextualidade.
- Posicionamentos enunciativos.
- Ponto de vista.

Olá, estudante!

Chegamos ao nosso último Plano de Estudos! Esperamos que a sua jornada até aqui tenha sido muito proveitosa! Nesta nossa última etapa, falaremos um pouco sobre **charges**, **cartuns** e **tirinhas**, gêneros textuais que, geralmente, aparecem no contexto jornalístico para, de forma bem-humorada, tecer opiniões/críticas acerca de algum fato e/ou de alguma questão que tenha gerado repercussão na sociedade.

Esses três gêneros textuais se utilizam de imagens e/ou da combinação entre imagens e textos verbais, os quais remetem a fatos/temas sociais, a situações do cotidiano, a pessoas reais e/ou a personagens fictícios, para efetuar críticas. Sendo assim, para compreender esses textos é necessário conhecimento prévio que permita reconhecer o “alvo” da crítica. Caso contrário, o leitor não poderá entender integralmente o texto, lendo-o apenas como uma narrativa curta, sem propósito, além de não perceber efeitos de humor presentes nesses gêneros textuais.

Para você, estudante, perceber como isso ocorre, observe a imagem a seguir:

Imagem 1 – Bandeira do Brasil

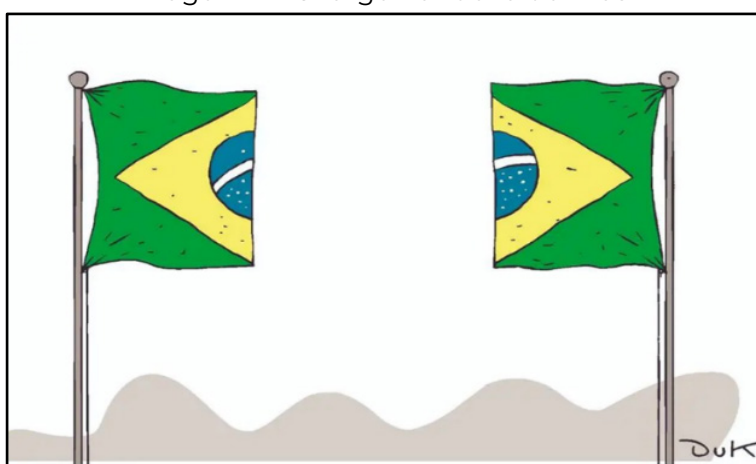


Fonte: Mundo Educação, 2023

Como pode ser visto, estamos diante de uma imagem da bandeira brasileira, símbolo de nossa identidade nacional e que pode evocar diferentes opiniões e sentimentos. Entretanto, espera-se que todos compreendam que, pelo menos no nível do discurso, esta imagem representa aquilo que nos une como povo, detentor de idioma e cultura próprios, circunscrito dentro de um território geográfico, e cujos ideais estão impressos implícita e explicitamente através do lema “Ordem e Progresso”. Em outras palavras, essa imagem é nossa identidade coletiva.

Agora vejamos uma **charge**, que foi publicada no jornal “O Tempo”, em outubro de 2022:

Imagem 2 – Charge Bandeira do Brasil



Fonte: O Tempo, 2022

Que relações podem ser estabelecidas entre as duas imagens? Por que o cartunista Duke escolheu representar dessa forma a nossa bandeira? Quais as suas possíveis intenções?

Para compreender melhor essas questões, deve-se retomar as características inerentes ao gênero charge: crítica sobre um assunto **atual**, retomado por meio da alusão a fatos **específicos**, em um tempo e espaço delimitados. Em alguns casos, podem fazer uso de **caricaturas**, isto é, desenhos cujas expressões e atributos físicos são exagerados de forma a ironizar e a também permitir que o leitor, rapidamente, reconheça as pessoas e o contexto de comunicação (fato geralmente político) em que estão inseridas.

O chargista do texto acima, para representar a disputa acirrada à presidência da república em 2022, utilizou a imagem da bandeira brasileira dividida “ao meio”. Além disso, é possível perceber, estudante, que as duas partes da bandeira estão separadas em lados opostos: esquerdo e direito, ou seja, de forma visual, o autor nos mostra um país dividido em termos políticos, no qual havia, antes das eleições, dois candidatos que disputavam voto a voto a preferência do eleitorado brasileiro. Repare que se uma pessoa não soubesse nada de política naquele momento, estivesse alienada quanto a esses assuntos e/ou fosse de um país estrangeiro em que a situação política do Brasil não fosse uma pauta, dificilmente ela compreenderia os sentidos presentes no texto e as possíveis reflexões por ele trazidas, como as condições econômicas, políticas e sociais em que vivemos.

O **cartum**, por outro lado, retrata uma crítica **genérica**, não específica e, geralmente, **atemporal**, isto é, que pode ser lida da mesma forma em diversos tempos históricos, ao contrário da charge, que tem uma “data de validade”. Quase sempre os cartuns criticam comportamentos humanos, como no seguinte exemplo:

Imagem 3 – Desmatamento



Fonte: Autossustentável, 2012

O cartum em questão faz uma crítica ao comportamento destruidor do ser humano, o qual desmata, indiscriminadamente, as florestas existentes no país, o que pode ser percebido pela grande quantidade de árvores cortadas na imagem. Um detalhe é que esse texto pode ser lido em qualquer época e em qualquer lugar e ser facilmente compreendido, ou seja, a crítica veiculada é atemporal.

As **tirinhas**, geralmente, compõem-se de narrativas verbo-visuais críticas e bem-humoradas, dispostas em uma sequência de 3 quadrinhos, com **personagens fixos**. Podem ser publicadas com **regularidade** e apresentar personagens secundários. Dentre as personagens de tirinhas mais famosas no Brasil, podemos citar os personagens da “Turma da Mônica”, a “Mafalda”, “Calvin e Haroldo”, “Hagar”, “Menino Maluquinho”, “Armandinho”, entre outros. Vejamos a seguir, um exemplo de tirinha:

Imagem 4 – Tirinha da Mafalda



Fonte: Tudo Sala de Aula, 2024

Na tirinha anterior, a personagem “Mafalda”, no primeiro quadrinho, conversa com seu ursinho de pelúcia e mostra a ele um globo terrestre. Em seguida, no segundo quadrinho, ela cria uma espécie de “suspense” ao questionar se o ursinho sabe o porquê de o globo (representação geográfica da terra) ser tão bonito para, no terceiro quadrinho, quebrar a expectativa do leitor em relação à pergunta feita no quadrinho anterior: com uma expressão apreensiva, ela afirma que a representação do globo é bonita porque é reduzida e, por extensão, não apresenta tantos problemas quanto o mundo real, que é, segundo ela, desastroso.

A tirinha lida explora um mecanismo de produção de humor/crítica muito comum nesse tipo de gênero: a **quebra de expectativa**. Se lermos com bastante atenção, perceberemos que somos induzidos, nos dois primeiros quadrinhos, a pensar de uma forma “X” e, quase sempre, ao final desses textos, somos surpreendidos por uma resposta e/ou situação inusitada. Além desses recursos, é comum que os autores utilizem expressões

coloquiais e trocadilhos, com clara intenção de causas duplos-sentidos e provocar o riso no leitor.

Cabe lembrar, que o humor presente nesses tipos de textos são gerados, especialmente, a partir da quebra de expectativas. Por isso, para identificá-lo é necessário reconhecer os recursos que foram mobilizados pelo autor para conseguir o efeito de humor.

Saiba mais sobre as principais diferenças entre esses gêneros em:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=U3fuCJxTTC0>

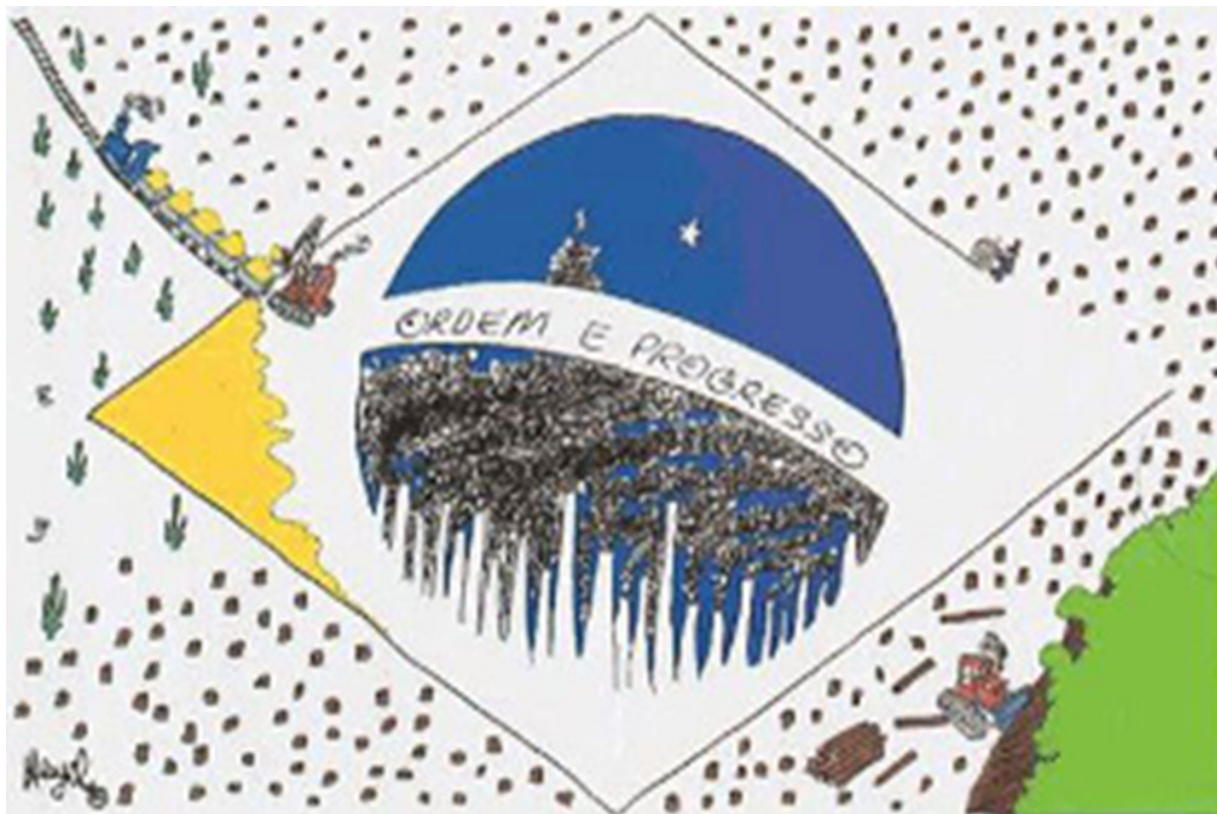
A seguir, propomos algumas atividades para a aplicação dos conceitos estudados.

Boas leituras e bons aprendizados!

ATIVIDADES

Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões 1 e 2.

Imagem 5 – Charge Henfil



Fonte: Brasil Escola, 2024

1. O texto tem por objetivo

- A) narrar a história do Brasil por meio de imagens representativas do território nacional.
- B) descrever de forma visual os recursos naturais que ainda estão presentes no Brasil.
- C) criticar a forma como se tem utilizado os recursos naturais no Brasil em nome do progresso.
- D) convencer o leitor de que tudo é permitido para que o Brasil progrida economicamente.

2. Sobre o texto analise as seguintes afirmativas.

- I. O texto se vale exclusivamente da linguagem não verbal para transmitir sua mensagem.
- II. O texto pode ser classificado como charge, pois apresenta uma crítica atemporal.
- III. A cor branca foi utilizada para simbolizar a exploração desenfreada de recursos naturais no Brasil.
- IV. O texto recupera de forma intertextual um dos maiores símbolos do Brasil.

É correto o que se afirma em

- A) I e II.
- B) II e III.
- C) III e IV.
- D) II e IV.

Leia atentamente o texto a seguir para responder às questões 3, 4 e 5.

Imagem 6 – Charge Copa do Mundo



Fonte: Brasil Escola, 2024

3. Tendo em vista a leitura da charge acima, explique com base nas expressões do personagem, como ele se sente em relação ao fato do Brasil ter sido escolhido para sediar a Copa do Mundo em 2014?

4. Quais são os elementos presentes na charge que contribuíram para as conclusões da questão anterior?

5. Qual é a crítica feita por meio da charge?

Leia atentamente o texto a seguir para responder à questão 6.

Imagem 7 – Natureza Morta



Fonte: Nani Humor, 2012

Sobre o texto, analise as afirmativas a seguir.

- I. O texto apresenta diferentes comportamentos para as frutas em cada quadrinho.
- II. As frutas se aproveitam da ausência do pintor para se movimentarem e conversarem.
- III. Para compreender o efeito de humor do texto, é necessário que o leitor tenha conhecimento acerca do conceito de “natureza morta”.

É correto o que se afirma em

- A) I apenas.
- B) I e II apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II e III.

Para responder às questões 7 e 8, leia atentamente o texto abaixo.

Imagem 8 – Esperando o ônibus



Fonte: Nani Humor, 2014

7. Que crítica está sendo feita no cartum? Justifique sua resposta com elementos presentes no texto?

8. Que figura de linguagem colabora para a expressividade do texto? Por quê?

REFERÊNCIAS

Argumentação: os modalizadores. [S. l.: s. n.]. 26 out. 2022. 1 vídeo (5min). Publicado pelo canal Gramática sem trauma. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uxT0SlfZf74&t=9s>. Acesso em: 9 set. 2024.

ATLÉTICO 1 X 1 Palmeiras- Veja os melhores momentos do jogo. **O Tempo**, Belo Horizonte, 28 mai 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/canal-o-tempo/sports/atletico-1-x-1-palmeiras-veja-os-melhores-momentos-do-jogo-1.2877690> Acesso em 06 jun. 2024.

AZEREDO, J. C. de. **Ensino de português**: fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BALIANA, Francielly. Sobre Saberes Decoloniais. **Com Ciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, [s. l.], 10 nov 2020. Disponível em: <https://www.comciencia.br/sobre-saberes-decoloniais/> . Acesso em 06 jun 2024.

BORGES, Waleska. Ladrão é preso no Leblon depois de roubar bicicleta. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 jul 2010. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/ladrao-preso-no-leblon-depois-de-roubar-de-bicicleta-2978153> Acesso em 06 jun. 2024.

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm . Acesso em 28 jun. 2024.

DUKE. **O Tempo**, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/charges> Acesso em: 30 mar. 2023.

ENUNCIADO de questões e informações de concursos. **Tecconcursos**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.tecconcursos.com.br/questoes/1534435> . Acesso em: 06 jun. 2024.

EXPOSIÇÃO de cartuns ecológicos. **Autossustentável**, [s. l.], 31 maio 2012. Disponível em: <https://autossustentavel.com/2012/05/exposicao-de-cartuns-ecologicos-green-nation-cartuns-2012.html> Acesso em: 06 jun. 2024.

FERNANDES, Márcia. Língua e linguagem: o que é e qual a diferença?. **Toda Matéria**, [s. l.], 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lingua-e-linguagem/>. Acesso em: 9 set. 2024.

FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2014.

JOVEM morador de Copacabana é preso por roubo de carros. **Globo – G1**, Rio de Janeiro, 28 jan 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de>

janeiro/noticia/2016/01/jovem-morador-de-copacabana-e-presos-por-roubo-de-carros.html. Acesso em 06 jun. 2024.

LÍNGUA falada e língua escrita. **Só Português**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman3.php>. Acesso em: 9 set. 2024.

LITERAFRO. O portal da literatura afro-brasileira, [s.l.], [2024] Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Plano de Curso: ensino médio - EJA**. Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg>. Acesso em: 05 jun. 2024.

NANI. Esperando o ônibus. **Nani humor**, [s.l.], 23 maio 2014. Disponível em: <http://www.nanihumor.com/search/label/transporte%20p%C3%ABlico>. Acesso em: 06 jun. 2024.

NANI. O humor das coisas: Natureza Morta. **Nani humor**, [s.l.], 05 abr 2012. Disponível em: <http://www.nanihumor.com/search/label/O%20Humor%20das%20Coisas>. Acesso em: 06 jun. 2024

O que é Sujeito e Quais são os Tipos de Sujeito? (Aprenda Agora Mesmo). [S. l.: s. n.]. 16 jun. 2021. 1 vídeo (8min). Publicado pelo canal Português sem Enrolação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PLEVKgonM0E>. Acesso em: 9 set. 2024.

ONDA Azul. O mar não precisa de mais predadores. **Brainly**, [s.l.], 26 nov 2017. Disponível em <https://brainly.com.br/tarefa/12763681>. Acesso em 06 jun. 2024.

PENA, Rodolfo Alves. Cartografia e ideologia com Mafalda. **Uol**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/cartografia-ideologia-com-mafalda.htm>. Acesso em: 06 jun. 2024.

PEREZ, Luana Castro Alves. Charges. **Brasil Escola**, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/charges.htm>. Acesso em: 06 jun. 2024.

REZENDE, Gabriel. Vítima de atropelamento na estação São Gabriel de BH teria perdido o equilíbrio. **O Tempo**, Belo Horizonte, 29 maio de 2023. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/vitima-de-atropelamento-na-estacao-sao-gabriel-de-bh-teria-perdido-o-equilibrio-1.2878315>. Acesso em: 06 jun. 2024.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROGÉRIO; THOMAS, GNOMO; JUNIOR. Sou África. **Quilombhoje**, [s./], 2024. Disponível em: <https://www.quilombhoje.com.br/poesia/tom/souafrica.htm>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SILVA, Daniel Neves. Bandeira do Brasil. **Mundo Educação**, [s./], 2024. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/bandeira-brasil.htm>. Acesso em: 06 jun 2024.

SOBRAL, Critiane. Garoto de plástico. **Quilombhoje**, [s./], [2024]. Disponível em: <https://www.quilombhoje.com.br/cris/cristianegarotoplas.htm>. Acesso em: 9 set. 2024.

TED - O perigo de uma história única - Chimamanda Adichie- Dublado em português. [S. l.: s. n.]. 03 ago. 2014. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal Christiano Torreão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>. Acesso em: 06 jun. 2024.

Tirinha, cartum e charge. [S. l.: s. n.]. 26 jun. 2020. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Equipe de Língua Portuguesa GDA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U3fuCJxTTC0>. Acesso em: 9 set. 2024.

VIANA, Guilherme. Concordância verbal. **Brasil Escola**, [s./], 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/concordanciaverbal.htm>. Acesso em 03 de jun. de 2024.